

## Jesus veio cumprir a Lei?

Temos visto alguns palestrantes espíritas afirmando que Jesus veio cumprir a Lei, no sentido de que ele teria referendado todo o Antigo Testamento (AT). Acreditamos que isso também se vê nas prédicas de todos sacerdotes e pastores das diversas correntes cristãs, que conhecemos na atualidade. Sem exceção alguma, todos tomam como justificativa de seus argumentos essa passagem do Evangelho de Mateus:

Mateus 5,17-18: *“Não pensem que eu vim abolir **a Lei e os Profetas**. Não vim abolir, mas dar-lhes pleno cumprimento. Eu garanto a vocês: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem sequer uma letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça.”*

Tudo bem. Isso foi o que, ao longo dos tempos, os teólogos nos passaram; porém, analisando, com uma necessária acuidade, veremos que Jesus, na verdade, sancionava não todo o AT (a Lei e os Profetas), mas apenas parte dele, aquilo, que, certamente, julgava ser de origem divina.

Para bem entendermos sobre o que se está falando, é importante lembrarmos que “Os cinco primeiros livros da Bíblia formam um conjunto que os judeus denominam de '**Lei**' ou 'Torá'.” (*Bíblia de Jerusalém*, São Paulo: Paulus, 2002, p. 21).

Duas expressões desse passo nos chamaram a atenção; são elas: “dar-lhes pleno cumprimento” e “sem que tudo aconteça”. Ora, caso Jesus tivesse assinando embaixo de tudo quanto existe na Lei, essas duas expressões não fariam sentido algum no contexto que se quer entender. Entretanto, se fosse outra a sua intenção, no caso, de cumprir profecias, como veremos um pouco mais à frente, as coisas tornam-se claras, pelo menos, para nós.

Vamos pegar para análise três passagens, nas quais Jesus não nos parece nem um pouco preocupado em seguir a Lei; ao contrário, suas considerações são exatamente desfavoráveis ao cumprimento dela. Vejamos:

Marcos 2,27: *“E Jesus acrescentou: 'O sábado foi feito para servir ao homem, e não o homem para servir ao sábado'.”*

Mateus 5,43-44: *“Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo, e odeie o seu inimigo!' Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos, e rezem por aqueles que perseguem vocês!”*

João 8,1-11: *“Jesus foi para o monte das Oliveiras. Ao amanhecer, ele voltou ao Templo, e todo o povo ia ao seu encontro. Então Jesus sentou-se e começou a ensinar. Chegaram os doutores da Lei e os fariseus trazendo uma mulher, que tinha sido pega cometendo adultério. Eles colocaram a mulher no meio e disseram a Jesus: 'Mestre, essa mulher foi pega em flagrante cometendo adultério. **A Lei de Moisés manda que mulheres desse tipo devem ser apedrejadas.** E tu, o que dizes?’ Eles diziam isso para pôr Jesus à prova e ter um motivo para acusá-lo. Então Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Os doutores da Lei e os fariseus continuaram insistindo na pergunta. Então Jesus se levantou e disse: 'Quem de vocês não tiver pecado, atire nela a primeira pedra.' E, inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ouvindo isso, eles foram saindo um a um, começando pelos mais velhos. E Jesus ficou sozinho. Ora, a mulher continuava ali no meio. Jesus então se levantou e perguntou: 'Mulher, onde estão os outros? Ninguém condenou você?’ Ela respondeu: 'Ninguém, Senhor.’ Então Jesus disse: 'Eu também não a condeno. Pode ir, e não peque mais.’”*

Na Lei, pela ordem, mandava-se não trabalhar aos sábados, permitia-se odiar os inimigos, ainda que isso fosse só o que entendessem, e exigia o apedrejamento dos que cometessem adultério; entretanto, Jesus trabalhou aos sábados, disse para amar os inimigos e não recomendou que apedrejassem a mulher pega em flagrante adultério, que Lhe apresentaram. Logo, tudo isso é prova de que ele não veio cumprir a Lei como defendem os teólogos, desde os tempos remotos do cristianismo primitivo.

A passagem que entendiam ser permitido odiar seus inimigos é:

Levítico 19,17-18: *“Não guarde ódio contra o seu irmão. Repreenda abertamente o seu concidadão, e assim você não carregará o pecado dele. Não seja vingativo, nem guarde rancor contra seus concidadãos. Ame o seu próximo como a si mesmo. Eu sou Javé.”*

Tomavam-na ao pé da letra, entendendo as expressões “seu irmão”, “seu concidadão” e “seu próximo” como referência aos de seu povo; portanto, podiam odiar aos estrangeiros sem problema algum, embora na Lei não tivesse esse mandamento (ou permissão).

Defendemos que veio cumprir “a Lei e os profetas”; porém, não dessa forma como veem, como se tornará claro na sequência de nossos argumentos. Pelo menos, é o que esperamos.

Ademais, Jesus fixou um limite temporário para a aplicação da Lei e dos

profetas, conforme o que se pode entender dessa sua fala:

Lucas 16,16: **“A Lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele”**.

Poucos se dão conta de que, por essa passagem, as Escrituras judaicas, segundo o próprio Mestre, só tiveram vigência até João Batista, porque, daí para frente, prevalecem os seus ensinamentos ou, pelo menos, deveriam prevalecer, caso os teólogos do passado não tivessem interpretado equivocadamente o seu teor.

Numa oportunidade, Jesus, magistralmente, resume o que devemos cumprir dessas Escrituras; pena que os teólogos, dos quais estamos falando, não tiveram “olhos de ver”:

Mateus 7,12: *“Tudo o que vocês desejam que os outros façam a vocês, façam vocês também a eles. Pois nisso consistem a **Lei e os Profetas.**”*

Ora, se, para Jesus, a Lei e os Profetas se resumem nisso (fazer o bem sem olhar a quem), é porque tudo o que neles se continha fora disso ele ab-rogou, por não se tratar de Lei divina, à qual, entendemos, veio cumprir.

A isso, podemos somar o que consta nessa passagem seguinte, na qual o ensino de Jesus fica mais claro, que nem mesmo as interpretações pessoais, que muito desfiguraram os seus ensinamentos, podem corromper:

Mateus 19,16-22: *“Um jovem se aproximou, e disse a Jesus: 'Mestre, que devo fazer de bom para possuir a vida eterna?' Jesus respondeu: 'Por que você me pergunta sobre o que é bom? Um só é o bom. Se você quer entrar para a vida, guarde os mandamentos.' O homem perguntou: '**Quais mandamentos?**' Jesus respondeu: '**Não mate; não cometa adultério; não roube; não levante falso testemunho; honre seu pai e sua mãe; e ame seu próximo como a si mesmo.**' O jovem disse a Jesus: 'Tenho observado todas essas coisas. O que é que ainda me falta fazer?' Jesus respondeu: 'Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha, e siga-me.' Quando ouviu isso, o jovem foi embora cheio de tristeza, porque era muito rico.”*

Por mais que se queira não ver, temos, nessa passagem, Jesus afirmando, claramente, que da Lei e dos Profetas são somente os Dez Mandamentos que devemos seguir, pois se trata de um código moral, que, além de servir para todos os povos, também é válido para todos os tempos.

Marcos 12,28-31: *“Um doutor da Lei estava aí, e ouviu a discussão. Vendo que Jesus tinha respondido bem, aproximou-se dele e perguntou: 'Qual é o primeiro de todos os mandamentos?' Jesus respondeu: 'O primeiro mandamento é este: Ouça, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor! E ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todo o seu entendimento e com toda a sua força. O segundo mandamento é este: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Não existe outro mandamento mais importante do que esses dois.’”*

Aqui Jesus indica tudo quanto devemos cumprir da Lei: a amar a Deus e ao próximo. Isso nada mais é que os Dez Mandamentos resumidos em apenas dois; portanto, tudo o mais, que consta no AT, não tem procedência divina, no que se refere ao aspecto moral. Inclusive, na versão de Mateus (22,34-40), Jesus conclui Seu pensamento dizendo: *“Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos.”* Então, usando-se uma boa dose de bom senso e de lógica, perceberemos que o restante da Lei é legislação mosaica, que regula as questões de caráter político-administrativas do povo hebreu.

Para finalizar as citações bíblicas, vejamos, agora, a que nos dará respaldo para entender o que Jesus estava dizendo sobre o que veio cumprir.

Lucas 24,13-20.25-27.44-47: *“Nesse mesmo dia, dois discípulos iam para um povoado, chamado **Emaús**, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam a respeito de tudo o que tinha acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou, e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos, e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: 'O que é que vocês andam conversando pelo caminho?' Eles pararam, com o rosto triste. Um deles, chamado Cléofas, disse: 'Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que aí aconteceu nesses últimos dias?' Jesus perguntou: 'O que foi?' Os discípulos responderam: 'O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Nossos chefes dos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram'.*

*Então Jesus disse a eles: 'Como vocês costumam para entender, e como demoram para acreditar em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso, para entrar na sua glória?' Então, **começando por Moisés e continuando por todos os Profetas, Jesus explicava para os discípulos todas as passagens das Escrituras que falavam a respeito dele.***

*Jesus disse: **'São estas as palavras que eu lhes falei, quando ainda***

**estava com vocês: é preciso que se cumpra tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.'** Então Jesus abriu a mente deles para entenderem as Escrituras. E continuou: **'Assim está escrito: 'O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém'.** E vocês são testemunhas disso."

O trecho, "começando por Moisés e continuando por todos os profetas", é exatamente aquilo que entendiam como "A Lei e os profetas". Portanto, Jesus estava claramente se referindo às profecias a respeito dele (que acreditavam existir), prevendo seu calvário, sua morte e a sua ressurreição ao terceiro dia. Dessa forma, nada tem a ver com algo sancionando a Lei como um manual moral; restringiu-o, como dito, apenas aos Dez Mandamentos, os quais incontestavelmente são de origem divina.

Kardec, inclusive, teceu as seguintes considerações a respeito disso no cap. I de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*:

Na lei mosaica, há duas partes distintas: a Lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo.

**A Lei de Deus está formulada nos dez mandamentos [...].**

**É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino.** Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. [...]. (KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007c, p. 55-56, grifo nosso).

Essa fala de Kardec vem corroborar o que atualmente pensamos a respeito dos textos do Pentateuco, contidos no Antigo Testamento, deixando bem claro que somente os Dez Mandamentos têm origem divina.

Quem olhar com um pouco mais de atenção verá que, nos Evangelhos, somente Mateus menciona essa fala de Jesus de não ter vindo abolir a Lei, e também notará, por evidente, que o autor desse Evangelho, seja ele quem for, tem uma preocupação obsessiva de provar que Jesus vinha cumprir as profecias a respeito da vinda do Messias, nas quais, piamente, acreditavam. E dentro desse contexto o "não abolir a lei e os Profetas" se encaixa como uma luva, uma vez que significa, no pensamento desse autor bíblico, que Jesus veio cumprir todas essas profecias.

A respeito do Evangelho de Mateus, entre outras coisas, informa-nos o professor Carlos Torres Pastorino (1910-1980), filósofo, teólogo e escritor, em *Sabedoria do Evangelho*:

Dirige-se claramente aos judeus (basta observar as numerosas citações do Velho Testamento e o **esforço para provar que Jesus era o Messias prometido aos judeus pelos antigos profetas**). Mateus mostra-se até irritado contra seus antigos correligionários. (PASTORINO, C. P. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 1. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964, p. X, grifo nosso).

É mais uma razão para que entendamos a frase de Jesus como sendo a respeito de cumprimento de profecias e não do AT, como se supõe.

Esperamos que esse singelo estudo possa ajudar outros companheiros no entendimento do passo citado como base para ter todo o AT como se ele fosse de lavra divina e que, na realidade tem outro sentido que, infelizmente, não é notado pela quase unanimidade dos estudiosos e exegetas bíblicos.

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
out/2014.  
(Versão 6, out/2015)

Este artigo foi publicado:

- revista **Espiritismo - O grande Consolador**, nº 6. São Paulo: Mythos Editora, dez/2014, p. 10-14.